

eP1690**Criança dependente de tecnologia em situação de desospitalização: fatores e implicações para segurança**

Caroline Maier Predebon, Eva Neri Rubim Pedro, Kassily Klein - UFRGS

A desospitalização de uma criança crônica dependente de tecnologia é desafiadora e inquietante para a equipe de saúde e família que lhe acolhem, em se tratando da segurança do paciente, torna-se mais complexa. Foi uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso, objetivou conhecer os fatores e implicações envolvidas na segurança do paciente em processo de desospitalização. O estudo foi realizado em hospital universitário do sul do Brasil, no período entre outubro de 2016 e maio de 2017, na unidade de internação pediátrica. Foi aprovado pelo CAAE 48112415500005327 e CEP 1216252. Os participantes foram os membros da equipe de saúde e os familiares/cuidadores envolvidos no processo de desospitalização das crianças. Utilizou-se entrevista semiestruturada para a coleta e análise de conteúdo temática para tratar as informações, que evidenciou as subcategorias: A Expressão dos Sentimentos e Percepções, Aceitação da Condição da Criança, Aptidão para Decidir, Simulação da Vida Real, O Tempo de Aprender/Treinar e se Empoderar, Fontes de Apoio: Profissional e Familiar, Apoio do Sistema de Saúde: Referência e Contra Referência e Fatores Limitadores e Acesso/Acessibilidade e Morosidade no Processo; e as seis categorias: A Expectativa da Decisão, Peculiaridades no Processo de Aprendizagem pelos Familiares, A Logística Familiar e a Necessidade de Infraestrutura, Redes de Apoio, Comunicação Efetiva como Fator para Desospitalização e Desafios para a Desospitalização. A análise permitiu conhecer os fatores e implicações envolvidos no processo de desospitalização, que abrangem questões familiares, sociais, políticas públicas, organizacionais, gestão, processos de trabalho, burocracia e judicial. Entre as implicações, apareceram às envolvidas com: a criança e família, equipe de saúde, institucionais hospitalar e atenção básica, estado e município. Nas considerações finais, o estudo sinalizou a importância do conhecimento dos fatores que envolvem um processo de desospitalização podendo influenciar na segurança da criança e sua família, desde o início do preparo para a alta até o retorno e a permanência em casa. Em relação às implicações, pode-se inferir que, ao mesmo tempo que o acolhimento da criança dependente de tecnologia em casa traz benefícios, fortalece vínculos, socializa e promove uma qualidade de vida para a criança, ainda se tem caminhos e estudos a serem desenvolvidos, com o propósito de tornar possível falar de segurança do paciente em nível domiciliar. Palavras-chaves: criança, desospitalização, segurança do paciente